



GALLOWAY LATAM BONDS BRL FIM CP IE – Abril 2026

Abril foi marcado por um cenário macroeconômico mais complexo do que o inicialmente esperado pelos mercados. As tensões geopolíticas no Oriente Médio, especialmente envolvendo o Irã e rotas energéticas estratégicas como o Estreito de Hormuz, impulsionaram significativamente os preços do petróleo, que já acumulam alta de aproximadamente 45% desde o início do conflito. Essa dinâmica manteve elevadas as preocupações com a inflação, ao mesmo tempo em que pressionou as expectativas de crescimento global. Nos Estados Unidos, os dados econômicos permaneceram resilientes, especialmente no mercado de trabalho e no consumo, reduzindo a probabilidade de um ritmo mais acelerado de cortes de juros. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve as taxas de juros inalteradas na faixa de 3,5%–3,75% pela terceira reunião consecutiva, destacando o elevado nível de incerteza decorrente do conflito e da inflação ainda persistente. Como resultado, os investidores passaram a discutir com mais frequência a possibilidade de um cenário de estagflação, em que a inflação permanece elevada mesmo com crescimento mais fraco. Refletindo esse movimento, o yield dos Treasuries de 10 anos passou de 4,32% para 4,39% ao longo do mês, à medida que o mercado ajustou suas expectativas para a política monetária. Nesse ambiente, o fundo registrou um retorno de **2,97%** em abril, o que equivale a **272%** do CDI.

No Brasil, o cenário permanece desafiador, com as expectativas de inflação continuando a subir e o mercado se ajustando a um ritmo mais lento e cauteloso de cortes de juros. Isso reflete tanto pressões persistentes de preços quanto um ambiente fiscal e político mais complexo. Ao mesmo tempo, a incerteza política vem aumentando gradualmente à medida que o ciclo eleitoral se aproxima, com pesquisas recentes indicando uma disputa mais acirrada e menos previsível entre Lula e Flávio Bolsonaro.

No México, o crescimento vem mostrando sinais de desaceleração, adicionando complexidade ao cenário de política monetária e reforçando uma postura mais cautelosa por parte do banco central. Esse ambiente de atividade mais fraca, combinado com condições financeiras ainda restritivas, tem levado os investidores a discutir cada vez mais a possibilidade de um cenário de estagflação moderada. Ao mesmo tempo, iniciativas recentes do governo, incluindo a expansão de programas sociais e medidas de suporte à renda, podem ajudar a sustentar o consumo no curto prazo, mas também podem gerar pressões adicionais sobre a dinâmica fiscal ao longo do tempo. A inflação, embora em trajetória gradual de queda, permanece acima da meta do banco central, limitando o espaço para um ciclo de afrouxamento monetário mais agressivo. Nesse contexto, a posição em Órbia se destacou como um dos principais impulsionadores da performance do fundo no mês, registrando um total return de 9,4%.

O Equador continua se destacando por sua relativa estabilidade macroeconômica, sustentada por uma inflação baixa (em torno de 2,3% ao ano), reforçando o efeito de ancoragem da dolarização, juntamente com uma melhora gradual das condições econômicas. O país também tem mantido acesso aos mercados de capitais, incluindo uma recente emissão de USD 4 bilhões, combinada com uma operação de gestão de passivos, contribuindo para fortalecer seu perfil de financiamento no curto prazo.



Nesse contexto, o fundo apresenta um yield to worst de **7,5%**, o que equivale a **CDI +2,4%**, um duration de **5,2** anos e um rating médio de **BB**.